

1.INTRODUÇÃO

Com o advento da contemporaneidade, pessoas comuns da sociedade têm evocado a idéia de uma forma de praticar a sustentabilidade ambiental, com a finalidade de o indivíduo produzir o menor impacto sobre o seu espaço, conceito este que vêm ganhando visibilidade na atitude e comportamento perante a vida de algumas pessoas como é o caso do projeto "Ciclovida", que foi uma viagem de 10000 km entre as cidades de Pentecoste - CE e Buenos Aires - ARG (ida-e-volta) realizada por Manoel Inácio do Nascimento e Ivânia Cavalcante de Alencar, durante aproximadamente um ano.

O conceito dessa viagem de bicicleta valora aspectos voltados à consciência holística do homem através de elementos da cultura de conservação e preservação, sob um olhar perante a natureza não como ganho, mas como uma mãe que gera frutos, traduzindo-se em uma conduta de mínimo impacto de sua ação sobre o espaço/lugar no qual se localiza. Este ensaio tratará não da viagem em si, mas do conceito que se baseia o projeto ciclovida, constituindo-se como uma alternativa pela biodiversidade perante essa realidade materialista/capitalista que nos encontramos como ser-humano.

O ciclovida não se define por número, idade, gênero, raça, nacionalidade, credo político, religioso ou cultural. Funciona a partir da vontade e decisão de indivíduos que se reúnem por afinidades, encaminham e realizam atividades autônomas sócio-ecológicas e culturais, de formas itinerantes, preferencialmente a pé ou de bicicleta, por curto, longo ou por indeterminado período de duração.

A idéia baseia-se em viagens de bicicleta no sentido de se fazer levantamentos sobre as sementes crioulas ou naturais, em uma campanha de resgate e reapropriação destas sementes por parte das comunidades rurais que foram devastadas pela exploração drástica dos recursos naturais. Dessa forma, possibilita-se que estas pessoas plantem espécies vegetais como legumes, cereais, hortaliças entre outras raridades da flora, sob ameaça de extinção e que ainda não tenham sofrido modificação genética artificial que possam ter comprometido sua livre produção e reprodução.

A partir da partilha com a comunidade do patrimônio cultural/genético da terra, irão se travar diálogos com finalidade de partilhar as preocupações e trocas de sementes, resgatando hábitos conservacionistas e incentivar novas práticas para a preservação das mesmas, afim de que se garanta a continuidade das espécies pelas gerações vindouras. O ciclovida trata-se principalmente da troca de experiências, podendo estas ser culturais ou artísticas; práticas agroecológicas de cultivo; práticas de plantio na curva de nível com cobertura morta, permancultura.

Esta ação resulta na troca de sementes entre comunidades e indivíduos, através do levantamento e distribuição de uma maior quantidade de variedades possíveis de sementes, contribuindo para a realização de estudos, palestras e debates e conhecendo práticas agroecológicas para aprendizado mútuo em todo o Brasil de bicicleta, e por fim, trazer as experiências para serem partilhadas na realidade dos assentamentos.

Desde o século XVII na revolução industrial, o estilo de vida burguês se constituiu de maneira parecida. Esta camada social que surge com o fim do feudalismo e que muda de figura quando suas revoluções partem para a realidade rural. Como na revolução verde, que consiste na vontade de apropriação da liberdade de reprodução dos seres vivos, tornando-a fonte de lucro, expropriando a liberdade dos agricultores de plantar e colher.

Os transgênicos já são uma realidade aterrorizante e que a humanidade está sendo abastada e, em alguns lugares já é encarado como um problema de saúde pública pelo fato dessas substâncias tóxicas dos venenos para combater pragas se agregam ao ciclo de vida das plantas. Torna-se necessário a partir desse panorama, a intensificação de uma campanha "prática" pela terra, já que os movimentos neste sentido ainda são aéreos e restritos ao meio acadêmico.

Há um consenso sobre esta idéia da necessidade de uma valorização do que já existe em progresso, e somar às experiências agroecológicas existentes pelo planeta, trazendo os que estão no alto para o chão, lugar onde se encontra os perigos dos transgênicos. Olhando sobre a região em si afetada que o ciclovida quer se constituir, utilizando bicicletas para facilitar a locomoção pelo território, levando sementes naturais e fazendo trocas para levar adiante a outras comunidades e/ou indivíduos.

A preocupação maior é com o desaparecimento das sementes originais, as quais estão em sua maioria extintas. Com isso, a pretensão é a de fazer um levantamento das variedades ainda existentes, incentivando a conservação destas e a distribuição para o maior número de pessoas, fazendo com que se garanta a regeneração do patrimônio natural ameaçado e, por conseguinte, toda a biodiversidade que depende deste patrimônio.

O pressuposto desta causa se baseia em três preocupações. A primeira se deve ao modelo de monocultura influenciar nas relações de produção do alimento, forçando o solo a produzir continuamente ciclo após ciclo com queimadas, agrotóxicos, herbicidas, pois sem uma discussão política de produção e apropriação, permanecerá o trabalho alienado e de fins comerciais e que sem uma discussão sobre como devemos nos comportar frente ao esgotamento dos recursos naturais, o impacto sobre a terra será cada vez acentuado.

A segunda preocupação acarreta-se a partir da primeira, pois desse comportamento agressivo perante o ambiente, ocorre o desaparecimento das sementes originais, as quais eram plantadas e colhia-se deste plantar novamente, pois a maioria já passou pelo processo de hibridação. Com isso, os produtores rurais têm-se sempre a necessidade de se comprar sementes vezes quando forem semear. Por fim, a terceira preocupação volta-se ao debate sobre questões sustentáveis e de preservação da comunidade *in loco*, ações estas que se pautam em reuniões, seminários, debates, atos culturais, cirandas e folguedos infanto-juvenis e outros, que se constituam em momentos coletivos propícios à partilha de idéias, preocupações e solidariedades.

Assim, o CICLOVIDA é a ativação de um processo de busca de respostas para questões levantadas em torno da relação homem com a terra. Este binômio vem dando motivo de preocupações e debates rumo a soluções para a coexistência em um mesmo plano, da civilização humana e a natureza. Portanto, o objetivo desse ensaio foi apresentar discutir e relacionar o projeto Ciclovida com a disciplina da agroecologia e a bicicleta como elemento cultural dotada de sentidos múltiplos e, ainda, explanar sobre a necessidade dessa prática para o mundo no contexto da sustentabilidade ambiental.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Agroecologia e Sustentabilidade Ambiental

A agroecologia é o "olhar" holístico da ciência diante dos agroecossistemas, incluindo elementos ambientais e humanos. Torna-se foco no projeto Ciclovida pelo fato desta ser uma alternativa para o desenvolvimento e futuro sustentável, na medida que nós, seres humanos, nos exigimos e apoiamos cada vez mais tecnologicamente onde muitas vezes, o ambiente/espaço a nossa volta não acompanha esse processo de uso e desuso. A atividade se atrela ao conceito de sustentabilidade, embora controverso e difusa devido à existência de

definições e interpretações significado conflitante, é útil porque captura um conjunto de preocupações sobre a agricultura (Reijntjes et al., 1992).

O conceito de sustentabilidade tem gerado discussões gerando a necessidade de ajustes importantes na agricultura convencional para fazer ambiental, social e economicamente viável e compatível o uso da terra (Gliessman, 1998). O foco principal é colocado sobre a redução ou eliminação de agrotóxicos por meio de mudanças na gestão para garantir nutrição adequada e proteção de plantas através de fontes nutrientes orgânicos e manejo integrado de pragas (Altieri, 1992).

Embora tenha havido centenas de projetos que visam a criação de sistemas agrícolas e tecnologias ambientalmente saudáveis, ainda é tendência dessa alta tecnologia em ocultar os fatores limitantes ou sintomas que mascaram esse sistema doente produtivo. A filosofia que prevalece é que as pragas, deficiências nutricionais ou outros fatores são a causa da baixa produtividade, mas a opinião contrária que considera pragas e nutrientes como parte do agroecossistema que está em equilíbrio é rechaçada dentro deste contexto (Carrol et al., 1990). Por esta razão, ainda há a visão predominante de reduzir a produtividade que é afetada por causas específicas e, portanto, a solução desses fatores limitantes, utilizando novas tecnologias, continua a ser o objetivo principal.

A agroecologia vai além da visão unidimensional de agroecossistemas buscando assim o entendimento dos níveis ecológicos e sociais co-evolução, estrutura e função. Além de concentrar a sua atenção sobre um determinado componente do agroecossistema, esta enfatiza as inter-relações entre componentes e a dinâmica dos processos (Vandermeer, 1995).

Os agroecossistemas são comunidades de plantas e animais que interagem com seus ambientes físico e químico e que têm sido modificado constantemente para produzir alimentos, fibras, combustível e outros produtos para consumo humano e transformação. Estes sistemas se concentram em como a dinâmica, suas inter-relações e processos se envolvem, vista como um sistema complexo em que os processos ecológicos encontrados de forma natural podem ocorrer, como o ciclo de nutrientes, interações predador-presa, competição, simbiose e mudanças sucessionais (Altieri, 1992).

De acordo com Reinjntjes (1992), a idéia de tais sistemas baseia-se na aplicação de alguns princípios ecológicos. Entre eles o autor ressalta: aumentar a reciclagem de biomassa e otimizar a disponibilidade e o fluxo de nutrientes de uma forma equilibrada equilibrada, garantir condições de solo favoráveis para o crescimento das plantas, particularmente através da gestão de matéria orgânica e aumentando atividade do solo bióticos, minimizar as perdas devido aos fluxos de radiação solar, ar e água por gestão de microclima, a recolha de água e manejo do solo através da aumento da cobertura, específico e geneticamente diversificar os agroecossistemas no tempo e espaço, e por fim, aumentar interações biológicas e sinergismos entre os componentes da biodiversidade, promovendo os principais processos e serviços ecológicos.

2.2 Bicicleta e Cultura

O projeto ciclovida tem no conteúdo de seu discurso, vir a clamar por um mundo sustentável, utilizando a bicicleta para disseminar a cultura da agroecologia. Podem ser considerados como pessoas que lutam por um ideal onde este equipamento os leva para um mundo de sensibilidade perante aos outros e principalmente ao ambiente que vivem.

Essa falta de respeito pode estar ligada a bicicleta pelo fato de quando alguém remete a este equipamento como transporte já é rechaçado por seus pares. O desprestígio da bicicleta como transporte por grande parte da sociedade talvez possa se transformar a partir da atribuição de novos códigos à sua utilização. Alguns movimentos postulam o ciclismo como uma alternativa ao transporte automotivo, destacando as vantagens da bicicleta como veículo que não consome combustível e que não emite gases poluentes, tornando-se assim, um meio de locomoção que não agride o meio ambiente. Além disso, o argumento de que o uso do

aparelho contribuiria para a amenização dos problemas de trânsito nas grandes cidades também se transforma em apelo favorável ao uso da bicicleta como meio de transporte (VELOZO, 2010).

No caso das atividades ciclísticas, a técnica não pode ocorrer sem a existência deste instrumento, extremamente rico em significados, a bicicleta. Tomada como um instrumento, a bicicleta torna-se uma extensão do corpo humano. Conforma-se como uma espécie de prótese do corpo humano, que o permite deslizar sobre as mais diversas superfícies provocando uma relação bastante singular entre o ciclista e o ambiente, gerando toda uma adaptação do corpo à bicicleta, mesmo que esta seja desenvolvida para adaptar-se ao corpo humano (VELOZO, 2010).

Do ponto de vista mecânico, a bicicleta possibilita ajustes e regulagens para melhorar a relação com o corpo humano, porém, a disposição corporal em relação à bicicleta não pode ser analisada somente do ponto de vista funcional. Não são simplesmente as dimensões físicas do sujeito que determinam a escolha do tamanho e do tipo de bicicleta, mas sim a relação simbólica que o indivíduo traça com este aparelho, que a despeito das necessidades sociais do ser humano, como produto e produtor de cultura, ele inventa as relações entre o seu corpo e o ambiente (VELOZO, 2010).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste ato se mostra de uma partilha com pessoas do meio rural e urbano, levando a tona, questões relacionadas a reforma agrária e ao meio-ambiente, com o objetivo de incentivar uma campanha pela nova relação com a terra, pela preservação das sementes originais (crioulas) e contra os organismos geneticamente modificados (OGM's).

Para estas pessoas, o ser humano não soube se beneficiar da dádiva que a natureza trouxe, ou seja, a racionalidade, tornando suas ações altamente irracionais. Isto implica em conseqüências negativas para o planeta, sob os quais se estabeleceu uma ditadura considerando-se a hegemonia da civilização, submetendo o ambiente aos caprichos e necessidades consumistas.

Esta atitude não tem a ilusão de que as soluções venham de uma deliberação humana, mas de um resultado do processo decorrido de embates com interesses antagônicos pelas pessoas, que estariam concorrendo com os que querem uma sociedade justa e ecologicamente equilibrada versus aqueles que olham para o lucro acima da vida. As fontes de lucro estão cada vez menores e, ao invés de rever os equívocos e recuar em benefício da vida, acelera-se cada vez mais a corrida desenvolvimentista, revolucionando e sofisticando-se as indústrias da morte.

O grupo não prega a verdade, menos ainda a pretensão de lições sistêmicas em tons formais e racionais. Vem a elucidar sobre uma inquietação que está cada vez mais em voga nos discursos de desenvolvimento a partir da sustentabilidade ambiental a ser partilhada com as pessoas humildes e com menos poder de decisão que trabalham na e pela terra.

A união entre o projeto ciclovida, a disciplina da agroecologia, a cultura e o conceito de sustentabilidade ambiental devem ser tratados como um discurso para a recuperação do meio ambiente, degradado pela ação do homem, consistindo este conjunto pela forma de um apelo ao aumento da biodiversidade da nossa terra. Antes de louvamos pessoas detentoras do poder financeiro e da imagem que usufruem da matéria mais do que necessário, indo na contramão do desenvolvimento do ser-humano. Enfim, podemos olhar para atitudes como essa e perceber que o planeta tem solução e que estas são mais simples do que imaginamos e viáveis ao ponto de nos fazer bem e ao ambiente que nos cerca.

REFERÊNCIAS/ REFERENCES

ALTIERI, M. A. **Agroecology**: the science of sustainable agriculture. Westview Press, Boulder, 1995.

CARROL, C. R.; VANDERMEER, J. H.; PM ROSSET, P. M. **Agroecology**. McGraw Hill Publishing Company, New York, 1990

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology**: ecological processes in sustainable agriculture. Ann Arbor Press, Michigan, 1998.

REIJNTJES C. B.; HAVERFORT & WATERS BAYER, A. **Farming for the future**. MacMillan Press Ltd., London, 1992.

VANDERMEER, J. **The ecological basis of alternative agriculture**. Annual Review of Ecological Systems, v. 26, p. 201-224, 1995.

VELOZO, E. L. **Ciclismo e Cultura**: anotações sobre os usos da bicicleta. Anais do V Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/vcsbce/vcsbce/schedConf/presentations>. 2010.

Endereço para correspondência:

*Rua 2 de Abril, 497
CENTRO
Jacarezinho - PR
CEP - 86.400-000
e-mail: leandro_dri@hotmail.com*